

KALININGRADO:
UMA PARTICULARIDADE
NAS FRONTEIRAS DA EUROPA



*João Luís Rodrigues Leal**
Tenente-Coronel de Infantaria

RESUMO

Neste artigo debruçamo-nos sobre Kaliningrado, o Oblasto russo mais ocidental, e que não tem continuidade territorial com o resto da Federação.

A sua designação original, Königsberg, remonta a 1254 e dá-nos conta do facto de ter sido uma região fortemente povoada por alemães, então integrados na Prússia. Só com a derrota da Alemanha na Segunda Guerra Mundial passaria a ser território da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e, mais tarde, após o desmembramento da mesma, território da Rússia, em ambos os casos já com a designação actual.

É uma região que no limiar do século XXI experimenta inúmeros problemas sociais, políticos e económicos que, não obstante a sua reduzida dimensão apresenta enorme significado geopolítico para a Rússia.

Os sucessivos alargamentos da União Europeia e da Organização do Tratado Atlântico Norte aproximaram sobremaneira as fronteiras das organizações em questão do gigante russo, acossando-o, ao mesmo tempo que arquitectaram uma «ilha russa» – Kaliningrado – dentro das suas fronteiras externas. Os desafios que daí resultam não são negligenciáveis e merecem ponderação aturada da parte de todos os que têm interesses na região, mas também alguma reflexão por parte dos leitores deste artigo; se assim for, o autor sentir-se-à plenamente satisfeito.

* Docente na Academia Militar das disciplinas de Geopolítica, Elementos de Estratégia e, Estratégia e Relações Internacionais.

1. Enquadramento e Síntese Histórica

As fronteiras revelam as forças e as fraquezas dos Estados, permitindo traduzir na carta as dinâmicas de crescimento e de decréscimo das diferentes organizações políticas e sociais; são de facto realidades de tensão (Vives, 1950; Dias, 2005). Kaliningrado tem uma história rica e reveladora das inúmeras convulsões vividas por uma Europa frequentemente assolada por conflitos, que a foram moldando até chegar às fronteiras políticas que hoje conhecemos.

A abordagem histórica do território que hoje conhecemos como Kaliningrado faz-nos recuar até à guerra mais marcante do século XVII, a Guerra dos Trinta Anos (1618-1648); nesta, as grandes potências disputaram o domínio da Europa, na secular contenda entre potência marítima e potência terrestre ¹, culminando com a derrota dos Habsburgos e a assinatura do Tratado de Vestefália ².

O Tratado de Vestefália consagrou, entre outros, o reconhecimento do princípio de soberania na coluna vertebral dos Estados, da independência dos mesmos e, do respeito pela sua jurisdição e legitimidade de todas as formas de governo. Como consequência do desmembramento do vasto império dos Habsburgos, o mapa político da Europa foi profundamente redesenhado, materializando uma nova ordem internacional, ou melhor, uma reconfiguração do sistema político internacional.

Na breve, e por isso menos aprofundada, síntese histórica de Kaliningrado, poderíamos retroceder até 1254, data em que Königsberg³ foi fundada pelos Cavaleiros Teutónicos ⁴, mas, para a compreensão do artigo que ora nos propomos elaborar, bonda que recuemos apenas até ao período da Guerra dos Trinta Anos. Königsberg, já à altura maioritariamente povoada por alemães, fazia parte de uma união de cidades alemãs que controlava o comércio do Mar Báltico, mas viu

¹ A este propósito Loureiro dos Santos (2000) refere: “De um lado, trata-se de tirar à Espanha (casa de Áustria) a preponderância no Continente, com a França como pretendente; por outro lado, procurando retirar-lhe os últimos elementos do poder marítimo, com a Inglaterra em posição liderante. Ou seja, decorre um conflito, simultâneo, pela conquista dos lugares de potência continental e de potência marítima predominantes”.

² Assinado a 24 de Outubro de 1648.

³ Königsberg foi a primeira designação da cidade que hoje conhecemos como Kaliningrado.

⁴ Ordem militar medieval de Jerusalém, criada em 1190, que ocupou o seu lugar lado a lado com as ordens hospitalar e dos Templários. Esta ordem militar, durante a Idade Média, conduziu algumas cruzadas, com destaque para a invasão da velha Prússia, em 1266, e consequente cristianização do Báltico (CE, 2007).

a sua importância fortemente circunscrita quando a Guerra dos Trinta Anos devastou a Alemanha e permitiu a abertura de novas rotas marítimas para Este. Königsberg, nessa altura, pertencia à Prússia (SR, 2006), mas já havia assumido uma importância inusitada, bem patente no facto de, a partir de 1660, ter sido a capital da Prússia Oriental (ver figura 1).

Permitam-nos um salto enorme no tempo, pois apenas queremos fazer ressaltar que Königsberg nos 690 anos que se seguiram fez sempre parte do império germânico; só deixaria de ser alemã em meados do século XX, quando a Prússia se desagregou. Com efeito, os

acordos de Yalta⁵, entre Estados Unidos da América (EUA), União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e Reino Unido, bem como os acordos de Postdam⁶ haveriam de consagrar que, a partir de 1945, a região Norte da Prússia Oriental alemã, onde se localizava Königsberg, passava a ser território Soviético.

Com efeito, em 13 de Janeiro de 1945, Königsberg é conquistada a ferro e fogo, sendo que Estaline haveria de considerar que a anexação desta pequena parcela de território alemão era a justa contrapartida pelas enormes perdas humanas⁷ que a URSS experimentara ao longo da Segunda Guerra Mundial. Não devemos esquecer que Königsberg representava uma monumental vantagem para a URSS, que passava a dispôr de um porto no Mar Báltico, onde os gelos característicos destas regiões tão setentrionais não existem. As limitações

Figura 1: Prússia Oriental



Fonte: (USD, 2007)

⁵ A Conferência de Yalta decorreu na Península da Crimeia, entre 4 a 11 de Fevereiro de 1945.

⁶ Esta conferência decorreu na localidade do mesmo nome, na Alemanha, de 17 de Julho a 2 de Agosto de 1945, e dividiu a Europa em ruínas da Segunda Guerra Mundial.

⁷ Romer (1999) estima que tenham sido cerca de 26 milhões de mortos.

Interessa avultar que Kaliningrado ficou rodeado por fronteiras externas da UE, com exceção da sua orla costeira para o Mar Báltico. Voltaremos a este assunto mais tarde. Por ora, vamos respigar a geopolítica da área mais vasta em que Kaliningrado se insere: o Mar Báltico.

2. Caracterização do Mar Báltico

O Mar Báltico (ver figura 3) é limitado a Norte pela Península Fino-Escandinava, a Sul e Este pela massa continental europeia e, a Oeste pela Península da Jutlândia ¹². É um mar interior, quase fechado, que banha nove países: Suécia, Finlândia, Rússia, Estónia, Letónia, Lituânia, Polónia, Alemanha e Dinamarca.

O Báltico, com uma área de 422.000 km², sendo pouco profundo na extremidade ocidental ¹³ é dificilmente navegável. Tempestades frequentes e fortíssimos ventos de Leste são particularmente perigosos por criarem ondas gigantescas que frequentemente causam danos graves nos navios que se aventuram ao mar (Lacoste, 1995). Os navios que o cruzam são, por esse motivo, maioritariamente de grande porte, por mais adaptados às dificuldades que o mar lhes coloca.

O clima gelado existente na parte mais setentrional faz com que a navegação seja suspensa durante o Inverno e princípio da Primavera, nomeadamente no Golfo de Bothnia (entre a Suécia e a Finlândia), no Golfo da Finlândia (banha a Finlândia, Rússia e Estónia) e, embora durante menos tempo, no Golfo de Riga (entre a Estónia e a Letónia).

Figura 3: A Região Báltica



Fonte: (UE, 2007)

¹² A Península da Jutlândia, do ponto de vista geográfico, abrange a Dinamarca continental e a parcela da Alemanha pertencente à mesma península. Normalmente, quando mencionamos a Jutlândia referimo-nos apenas à parte dinamarquesa

¹³ Onde "...não atinge profundidades superiores a 60 metros" (Gaspar, 1985, p. 37).

O Báltico liga-se com o Oceano Atlântico, logo ao resto do mundo, através do Mar do Norte, embora esta ligação seja condicionada por “...um sistema de estreitos de pequena largura, cuja profundidade não excede 30 metros” (Gaspar, 1985, p. 38). Os estreitos em questão localizam-se na sua quase totalidade entre as múltiplas ilhas dinamarquesas, mas também entre Copenhaga e Malmo.

Os estreitos não constituem, contudo, o principal obstáculo à navegação entre os dois mares, pois a grande dificuldade advém da existência de correntes extraordinariamente violentas e irregulares, resultantes da avultada e brusca troca de água entre os dois mares. A este propósito o Coronel Ribeiro Gaspar (1985) caracteriza e distingue as trocas de água de seguinte forma:

- no Verão, a abundância das águas do Báltico, provenientes do degelo do mar e das costas, precipita-se no Mar do Norte;
- no Inverno, as águas mais tépidas do Mar do Norte penetram no Báltico, devido à força da corrente do Oceano Atlântico e à circunstância da parte Norte do Báltico gelar.

Para encurtar distâncias em cerca de 320 Km entre o Mar Báltico e o Mar do Norte, foi construído, no final do século XIX¹⁴, o Canal de Kiel, na parte alemã da Península da Jutlândia. O canal também eliminou a necessidade de se cumprir obrigatoriamente a tortuosa passagem em torno da Península da Jutlândia, na Dinamarca.

O canal estende-se, cerca de 98 Km, desde a foz do Rio Elbe, no Mar do Norte, até à Baía de Kiel, no Mar Báltico. Sofreu vários alargamentos¹⁵, de forma a permitir que veleiros e barcos cada vez mais largos o pudessem utilizar (Gaspar, 1985).

A importância do canal fica bem patente no facto de ter sido internacionalizado no Tratado de Versalhes, em 1919, com o intuito de se garantir a segurança e liberdade de navegação. Na década de 50 do século passado voltou à soberania alemã (Lacoste, 1995). Actualmente é um canal bastante utilizado por embarcações de pequeno e médio porte (fruto de ter uma profundidade mínima de apenas 11 metros), que o preferem na ligação dos mares em questão (ENCARTA, 1998).

¹⁴ Foi inaugurado em 1895 (Lacoste, 1995)

¹⁵ Actualmente a largura do canal é de cerca de 100 metros.

“Après 1945, avec la domination de l’Union soviétique sur les pays Baltes, la Pologne et la République démocratique allemande (RDA), la Baltique est devenue une *mare sovieticum*, la Suède adoptant une très grande retenue et les navires de l’Organisation du traité de l’Atlantique Nord (OTAN) n’y pénétrant pratiquement jamais. Mais l’OTAN tenait fermement les détroits danois et la flotte de la Baltique était la plus faible des quatre flottes soviétiques, surtout destinée à l’instruction. La décomposition du bloc communiste à partir de 1989 a permis la réunification de l’Allemagne et la résurrection des Etats Baltes. Avec Saint-Pétersbourg, la Russie ne dispose plus désormais que d’un étroit débouché, ou fond du golfe de Finlande, et de l’enclave de Kaliningrad-Königsberg, sur la côte lituanienne, où se trouve une important base naval” (Lacoste, 1995, 252).

Outro aspecto que mudou radicalmente a situação geopolítica na região foi a adesão, em 29 de Março de 2004, da Estónia, Letónia, Lituânia e Polónia à OTAN, levando, pela primeira vez na história a fronteira desta organização até à Rússia.

A Rússia também é o único país da região que não integra a UE, o que faz pressupor uma utilização tendencialmente mais intensa do Báltico em termos comerciais.

Nos dois últimos parágrafos alertamos para uma situação que deve merecer reflexão e que tem causado enormes perplexidades à Rússia: esta viu a descontinuidade territorial que já existia entre a grande massa russa e o enclave de Kaliningrado ser de algum modo agravada, pelo facto dos países localizados de permeio terem aderido à OTAN e à UE. É sobre as perplexidades que Kaliningrado suscita à Rússia, OTAN e UE que nos vamos debruçar de seguida, não que sem antes façamos a caracterização do objecto central deste artigo: Kaliningrado.

3. Kaliningrado, a Organização do Tratado Atlântico Norte e a União Europeia

Kaliningrado (ver figura 4) é, simultaneamente, a designação do Oblasto¹⁶ mais ocidental da Rússia e, da principal cidade que aquele alberga. Se fizermos

¹⁶ Oblasto é a designação de uma divisão administrativa utilizada em alguns países do Leste da Europa; também é este o caso da Rússia. Embora não exista uma tradução exacta, normalmente é considerado sinónimo de área, província, região e outros.

uma interpretação algo abusiva dos conceitos¹⁷, do ponto de vista da geografia, Kaliningrado é sincronicamente um «exclave»¹⁸ (ponto de vista russo) e um «enclave» (ponto de vista europeu) da Rússia na UE. Por uma questão de coerência do artigo, passaremos a utilizar a nossa perspectiva de cidadãos da UE, e a designá-lo enclave russo.

Kaliningrado é o Oblasto russo de menor superfície, com apenas 15 100 km² (Lacoste, 1995), o que significando apenas 0,1% da superfície total da Rússia, não lhe retira importância geopolítica. A sua superfície é seis vezes menor que a de Portugal¹⁹ e, relativamente aos seus vizinhos, é quatro vezes menor que a Lituânia²⁰ e vinte e uma vezes menor que a Polónia²¹. Os dados agora apresentados são bem demonstrativos da pequena dimensão do Oblasto de Kaliningrado, mormente quando comparado com os países vizinhos. Tem uma “...população de quase 1 milhão de habitantes, dos quais cerca de 430 000 residem na capital, Kaliningrado” (CCE, 2001, p.12).

A Frota Russa do Báltico, graças aos mares livres de gelo, está aí baseada. Sendo uma frota com menor importância que outras da Federação, assume, no entanto, o papel de plataforma de operações militares na região Báltica e de “...posto de alerta avançado para prevenir ataques ocidentais” (Chillaud, 2003, 42). Paralelamente, funciona como garante da salvaguarda dos interesses económicos russos na região.

Figura 4: Kaliningrado



Fonte: (UE, 2007)

¹⁷ Pois a UE não é um Estado, embora neste particular a consideremos como tal.

¹⁸ Para melhor compreendermos os conceitos de «exclave» e «enclave», nada melhor que lermos o exemplo apontado por Small e Witherick (1992, 111 e 112): um exclave é uma “porção de território de um estado inteiramente rodeado pelo território de outro; p.ex. Llívia é um exclave da Espanha localizado em território francês. Contudo do ponto de vista da França, Llívia é considerado como um enclave espanhol”.

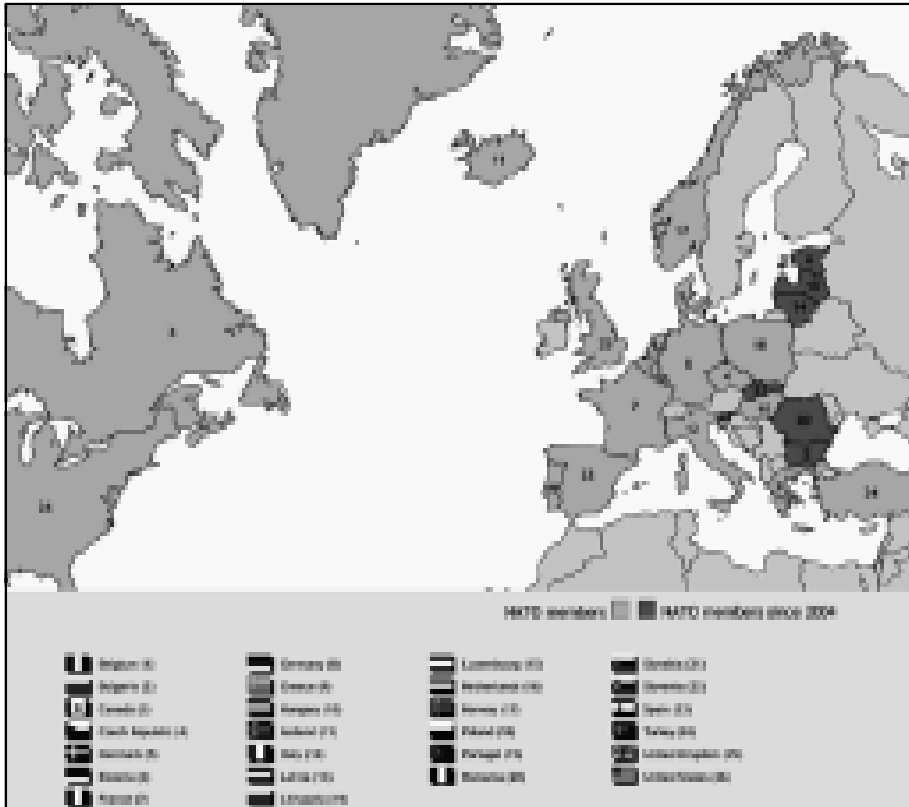
¹⁹ Portugal tem uma área de 92 074 km² (Medeiros, 2005).

²⁰ A área da Lituânia é de 65 300 km² (NG, 2005).

²¹ A Polónia é um dos países com maior área da Europa, com os seus 312 685 km² (NG, 2005).

A Frota do Báltico, apesar de ter sofrido enorme redução dos seus efectivos ²², encontra a sua principal razão de existência no facto das autoridades políticas e militares russas pretenderem utilizá-la como instrumento de marcação da sua soberania na região, sobretudo depois do alargamento, em 2004, da OTAN aos países Bálticos (ver figura 5).

Figura 5: Países Membros da OTAN em 2004



Fonte: (NATO, 2007)

A Frota do Báltico, lembra permanentemente à UE e OTAN que dentro das suas novas fronteiras existe território russo, que não lhes pertence, e é palco de interesses e valores bem distintos. Segundo Tétart (2005), as autoridades russas

²² De 100 000 efectivos em 1991, passou para apenas 9 000 em 2005 (Tétart, 2005).

têm manifestado, repetidamente, o seu desagrado pela presença cada vez mais forte da OTAN na região do Báltico, em contraponto com a desmilitarização encetada pela Rússia. O mesmo autor acrescenta que a Rússia, também por isso, mas sobretudo para afirmar a sua liberdade de acção, tem realizado manobras militares na região sem que antes tenha informado a OTAN ou os países vizinhos.

Em 2004, como já vimos, a UE alargou-se a dez novos países, o que significou a adesão de cerca de 75 milhões de pessoas a um espaço político e económico que já contava com 450 milhões de cidadãos.

A Rússia recebeu este alargamento com bastantes reservas, pois desde então a UE passou a incluir no seu seio três antigas repúblicas soviéticas²³ e quatro antigos países-satélite da URSS²⁴. A «área de influência» Russa, que havia sofrido forte redução aquando da independência dos Estados Bálticos²⁵ e da queda dos regimes comunistas nos países-satélite, era agora «ocupada» por uma organização supranacional onde pontificavam Estados que outrora estavam do «outro lado da barricada».

Paradoxalmente, a catástrofe geopolítica em que a Rússia se viu envolvida aquando do desmembramento da URSS, bem como a acentuadíssima perda de influência na região Báltica, foram compensadas com maior atractividade relativamente a investimentos estrangeiros e maior cooperação económica com a Europa.

A região Báltica também é ponto de junção de transportes aéreos, terrestres e marítimos. Como a Rússia perdeu portos com grande significado, nomeadamente em Klaipeda, Riga, Tallinn e Ventspil, o papel de Kaliningrado e São Petersburgo passou a ser crucial. A Rússia, bem ciente desta situação, está a realizar um conjunto avultado de investimentos em transportes, sobretudo ferroviários de alta velocidade, que ligarão São Petersburgo²⁶ a Murmansk²⁷ e Moscovo

²³ Estónia, Letónia e Lituânia.

²⁴ República Checa, Hungria, Eslováquia e Polónia.

²⁵ A Estónia reconquistou a sua independência em 20 de Agosto de 1991, a Letónia a 21 de Agosto de 1991 e a Lituânia a 6 de Setembro de 1991 (CIA, 2007).

²⁶ São Petersburgo foi sempre a cidade Russa mais importante a Ocidente e, ainda hoje é assim.

²⁷ Não devemos esquecer que em Murmansk está localizada a Frota russa que talvez apresente maior significado na actual conjuntura. De facto, esta Frota tanto pode aceder às águas quentes do Oceano Atlântico (saindo do Mar de Barents para o Mar da Noruega, Estreito da Dinamarca, ou Estreito de Davis), como ao Oceano Pacífico, através da Rota do Norte (Mar de Barents, Mar de Kara, Mar de Laptev e Mar da Sibéria Oriental) e do Estreito de Bering.

(Sergounin, 2001). Para poder fazer o mesmo com Kaliningrado terá, certamente, que esperar por um período de maior consolidação das relações políticas, diplomáticas e económicas com a UE.

Interessa sobressair que os portos do Oblasto de Kaliningrado são menos usados que os portos dos países vizinhos, pois ainda não são suficientemente competitivos, devido aos equipamentos portuários obsoletos, ao ineficiente escoamento de pessoas e mercadorias através das ferrovias internacionais existentes, aos longos procedimentos de passagem de fronteiras e, à escassa formação do pessoal alfandegário (CCE, 2001).

Pese embora a tensão gerada entre Bruxelas e Moscovo, o alargamento das fronteiras da UE significou a redefinição das relações com Kaliningrado, agora uma das fronteiras exteriores da organização. Essa redefinição passou pelo controlo das fronteiras, pela estudo da política de vistos²⁸ a adoptar e, essencialmente, pelo cuidado extremo a colocar na circulação de pessoas e mercadorias entre as duas parcelas de território russo.

Os Estados-Membros não podem, não devem, nem querem minimizar os riscos decorrentes de Kaliningrado ficar agora no interior de um espaço onde a livre circulação de serviços, capitais e pessoas, nos termos de Schengen, é uma realidade fascinante, mas simultaneamente perigosa. Também não ficam alheios à influência negativa que inúmeros problemas sociais²⁹ e ambientais do enclave russo podem gerar³⁰.

Os países vizinhos de Kaliningrado (Lituânia e Polónia) experimentam níveis de desenvolvimento muito superiores, sendo que o fosso existente se tem vindo a agravar desde 2004. Estas assimetrias económicas podem constituir causa crónica de instabilidade e aumento de criminalidade na região, situação que não agrada à UE.

A economia informal tem vindo a crescer, estimando-se que oscile actualmente entre 50% e 60% do Produto Interno Bruto da região em questão (Tétart, 2005), o que sendo dramático para as entidades estatais, é sobremaneira agravado

²⁸ Esta situação é de difícil resolução porque, de acordo com PE (2005), a Rússia além de não emitir passaportes que respeitem totalmente as normas internacionais, ainda dificulta a obtenção de passaportes internacionais por parte dos habitantes de Kaliningrado.

²⁹ Problemas como o crime organizado, tráfico de droga e elevada incidência de Síndrome de Imuno Deficiência Adquirida (SIDA).

³⁰ A UE tem prosseguido um conjunto de programas que «fizeram entrar» muito dinheiro em Kaliningrado, na tentativa de minimizar os impactos negativos decorrentes dos principais problemas que o Oblasto experimenta.

pelo comércio ilegal do seu principal recurso: o âmbar³¹. De facto, é verdadeiramente espantoso que Kaliningrado detenha 90% das reservas mundiais de âmbar (CCE, 2001)!

Os problemas de poluição ambiental são inúmeros e podem ter consequências para os países vizinhos. Kaliningrado, um local fortemente militarizado na Segunda Guerra Mundial e durante a Guerra-Fria³², ainda tem resquícios de lixo nucleares, biológicos e químicos³³. A água e o ar, por sua vez, também estão contaminados pela existência de indústrias obsoletas, logo bastante poluidoras, mas que tiveram muito peso na região ao longo de décadas (Tétart, 2005).

Contudo, a maior preocupação da UE em termos ambientais é a que decorre do facto de mais de um terço da poluição total do Mar Báltico provir da exploração descuidada do petróleo³⁴ nas plataformas *offshore* existentes na Zona Económica Exclusiva de Kaliningrado. Não devemos esquecer que desde 2004, o Mar Báltico passou praticamente a ser um «mar interior» da UE, logo, como já dissemos, um mar tendencialmente alvo de muito maior actividade comunitária.

A dependência energética de Kaliningrado ronda os 80%³⁵, sendo quase totalmente dependente da energia proveniente da Rússia. Esta fornece carvão e gás natural,

³¹ O âmbar é uma resina fóssil muito usada em objectos ornamentais. Embora não seja um mineral, às vezes é considerado como tal. Os pinheiros de cuja resina provém o âmbar vivem há milhões de anos em regiões como a banhada pelo Mar Báltico. As resinas agiam como protecção contra a acção das bactérias e o ataque de insectos que perfuravam a casca até atingir a seiva das árvores. Com o passar do tempo, a resina que saía da madeira ia perdendo ar e água do seu interior e, milénios mais tarde, as substâncias orgânicas do âmbar acabaram por formar uma resina endurecida e resistente ao tempo e à água, pois haviam-se fossilizado (Wikipédia, 2007). O âmbar é muito utilizado desde a Idade da Pedra devido aos múltiplos interesses que desperta: entre outras utilizações, destacamos os seu uso como objecto ornamental, como libertador de odores agradáveis e, mais recentemente, mas talvez com muito maior interesse científico, como foco de investigação científica para biólogos e zoólogos, que aí esperam obter o ADN suficiente para se debruçarem sobre espécies já extintas ou sobre fases anteriores de desenvolvimento das espécies ainda existentes.

³² Jakobson-Obolensky (s.d.), ex-Ministro da Defesa da Rússia, mas na condição muito particular de Doutorando, na Universidade de Glasgow, afirmou que Kaliningrado, desde 1945, esteve sempre sob total controlo militar, o que impediu a diversificação e desenvolvimento da sua estrutura económica, bem como uma organização sócio-política coerente.

³³ Sergounin (2001) refere que o Mar Báltico é um dos mares mais poluídos do mundo e, salienta que Inglaterra e URSS, logo após o final da Segunda Guerra Mundial, descarregaram parte significativa dos seus arsenais em armas químicas no Báltico.

³⁴ A produção de petróleo é, em média, de cerca de 1 milhão de toneladas anuais. O petróleo é depois transportado para a Lituânia afim de ser refinado (CCE, 2001).

³⁵ Este valor é muito próximo daquele que reflecte a maior vulnerabilidade do Estado Português: a enorme dependência energética do exterior, que se aproxima dos 82%.

mas de forma bastante onerosa e complexa, fruto dos regimes de trânsito acordados com os países vizinhos, e graças ao gasoduto que atravessa a Bielorrússia e a Lituânia (CCE, 2001).

As autoridades russas sabem que a UE tem uma capacidade de atracção enorme sobre os cidadãos de Kaliningrado, especialmente sobre as novas gerações, e isso preocupa-as grandemente. Por outro lado, sabe das particularidades de uma região que dista 320 km da fronteira russa mais próxima, cerca de 1200 km de Moscovo, mas apenas 600 km de Berlim.

Ambivalência é talvez o termo mais adequado para caracterizar o relacionamento da Rússia com a UE: considera-a uma das prioridades da sua política externa; mas confronta-a fortemente quando está em causa o estabelecimento de condições especiais de relacionamento entre a UE e Kaliningrado.

Problema de difícil resolução parece ser o que decorre do facto da Rússia pretender livre-trânsito na passagem dos cidadãos do Oblasto de Kaliningrado pela Lituânia³⁶; as figuras 3 e 4, se analisadas com algum detalhe, são bem patenteadoras da posição geobloqueante da Lituânia relativamente a quaisquer movimentos rodoviários e ferroviários provenientes de Kaliningrado.

Os russos necessitam de vistos para poderem circular livremente através da Lituânia, facto que Tétart (2005) diz provocar-lhes grande irritação, pois sentem-se insultados com o evento de estarem dependentes de um povo que dominaram durante sete décadas.

Entre a Lituânia e a Rússia também se interpõe a Bielorrússia, o que não constitui problema de maior, pois são há muito conhecidas as estreitíssimas e privilegiadas relações políticas, diplomáticas e económicas existentes entre os dois países, assentes em regimes políticos semelhantes e na forte dependência bielorrussa.

O desenvolvimento de políticas fortemente centralizadoras tem-se vindo a acentuar³⁷, fruto, essencialmente, da preocupação de evitar o possível surgimento de movimentos reivindicadores de autonomia, que mais tarde podem pretender

³⁶ Existe um elevado número de pontos fronteiriços entre Kaliningrado e a Lituânia, mas "...tendo em vista garantir um fluxo eficaz das mercadorias através da fronteira externa da UE, deverão ser introduzidas melhorias tanto na infra-estrutura física como na gestão, designadamente a melhoria dos sistemas de informação" (CCE, 2001, p. 3).

³⁷ "Kaliningrado faz parte do distrito federal noroeste, cujo centro se encontra em São Petersburgo" (CCE, 2001, p.15) e será sempre considerado como parte integrante desse conjunto muito mais vasto.

a independência, pondo em causa a soberania e a integridade do território russo; gerava-se, desta forma, uma situação verdadeiramente inaceitável do ponto de vista do governo, que poderia ser catalizadora de um «efeito bola-de-neve» que urge evitar a todo o custo. Só assim se podem preservar as fronteiras de soberania da Federação Russa, de longe as de maior extensão do planeta³⁸. O que pensam as principais escolas de pensamento russo sobre as grandes questões em torno de Kaliningrado? Tétart (2005) refere que as elites políticas e académicas russas se podem catalogar em três escolas distintas: a Escola Clássica (dos realistas políticos); a Escola Liberal (dos institucionalistas liberais); e, a Escola Globalista.

A Escola Clássica, segundo o mesmo autor, considera que Kaliningrado não é mais que a eterna manifestação das rivalidades Este-Oeste, e que a UE não passa de um instrumento dos EUA (que quer amarrar a região à sua esfera de influência) e da Alemanha (que tem por objectivo recuperar a soberania do território de Kaliningrado³⁹). Estes pensadores defendem que as autoridades russas não devem negociar com a UE e devem reforçar a importância estratégica do Oblasto de Kaliningrado, mesmo que isso signifique «muscular» a região. A Escola Liberal, segundo Tétart (2005), considera que após o fim da Guerra-Fria, Kaliningrado passou a ser uma inutilidade do ponto de vista estratégico, sendo hoje apenas de grande importância comercial⁴⁰. Também considera que as relações de confiança entre Moscovo e Bruxelas devem ser aprofundadas, com vista à resolução do problema dos vistos.

Finalmente, conforme Tétart (2005), a Escola Globalista defende que o processo de regionalização e mundialização de Kaliningrado deve ser prosseguido no âmbito do Mar Báltico; estes pensadores consideram que as relações da Rússia com a UE devem sobrevir entre regiões e não ao nível do poder central.

Somos de opinião que a Escola Clássica é a que mais tem conseguido influenciar a política externa da Rússia que, entre uma imensidão de outras medidas de afirmação na Europa e no Mundo, tem optado pelo controlo rigoroso de

³⁸ Dias (2005, p.236) refere que a superfície da Rússia é 17 075 400 km², enquanto o Canadá (segundo maior país do planeta) tem uma superfície de 9 976 139 km².

³⁹ Tétart (2005) lembra-nos que a Alemanha abriu um Consulado em Kaliningrado, em Fevereiro de 2004, e já restabeleceu a ligação ferroviária entre Berlim e o Oblasto. Por outro lado, a BMW abriu uma linha de montagem das suas viaturas, destinadas ao mercado russo.

⁴⁰ O mesmo autor refere que cerca de 20% das exportações russas são efectuadas a partir de Kaliningrado.

Kaliningrado, sua principal porta de acesso marítimo ao mundo ocidental e, pela afirmação inequívoca perante a OTAN e a UE de que a maior potência terrestre do planeta não deve ser acossada no seu território, qual urso confinado à caverna onde hiberna.

4. **Considerações Finais**

Por tudo aquilo que dissemos ao longo deste artigo, consideramos que será bastante interessante acompanhar o desenvolvimento das relações entre UE e Rússia, relativas ao Oblasto de Kaliningrado. Essas relações dirão da capacidade, muito propagandeada mas em nosso entender ainda insuficientemente testada, da UE se relacionar com os países localizados além das suas fronteiras exteriores. Numa altura em que as fronteiras externas da UE já chegam à Rússia, Bielorrússia, Ucrânia, Moldávia e Turquia, discute-se de forma acalorada a adesão desta última à UE, o que a suceder, deslocará essas fronteiras até regiões altamente problemáticas, como sejam a Geórgia, Arménia, Irão, Iraque e Síria. Kaliningrado constituirá, no nosso entendimento, um teste à capacidade e vitalidade da UE; se não for vencido de forma clara, então o alargamento será precipitado, perigoso, desaconselhável e despropositado.

BIBLIOGRAFIA

- CCE (2001).** *Comunicação da Comissão ao Conselho: a União Europeia e Kaliningrado*, Comissão das Comunidades Europeias, Bruxelas, Bélgica.
- CE (2007).** *Teutonic Order*, Catholic Encyclopedia, Internet: <http://www.newadvent.org/>, 27 de Março de 2007, 09h20min.
- CIA (2007).** *The World Factbook*, Central Intelligence Agency, Internet: <http://www.cia.gov/cia/publications>, 29 de Março de 2007, 15h38min.
- CHILLAUD (2003).** *Kaliningrad and the European Union*, Fayard, Paris.
- DIAS, Mendes (2005).** *Geopolítica: Teorização Clássica e Ensinos*, Prefácio, Lisboa.
- EC (2007).** *Past Enlargements*, European Commission, Internet: <http://ec.europa.eu>, 26 de Março de 2007, 11h00min.
- ENCARTA (1998).** *World Atlas 99*, Microsoft, Estados Unidos da América.
- GASPAR, Ribeiro (1985).** *Teatro de Operações do Atlântico*, Documento Policopiado, Texto de Apoio de Geografia Militar, Academia Militar, Lisboa.
- JAKOBSON-OBOLENSKI, Sergei (s.d.).** *Europe's Enlargement and Russian Entrangement. A Tale of Two Peripheries: Kaliningrad and Karelia*, University of Glasgow, Escócia.
- LACOSTE, Yves (Cord.) (1995).** *Dictionnaire de Geopolitique*, Flammarion, Paris, France.
- MEDEIROS, Carlos (2005).** “Um Preâmbulo Geral”, in Vários, *Geografia de Portugal: o Ambiente Físico*, Volume I, Círculo de Leitores, Rio de Mouro, 18-47.
- NATO (2004).** *NATO Enlargement*, North Atlantic Treaty Organization, Internet: <https://www.nato.int/doco/enlargement/html>, 29 de Março de 2007, 11h43min.
- NATO (2007).** *Maps*, North Atlantic Treaty Organization, Internet: <https://www.nato.int/education/maps.htm>, 04 de Abril de 2007, 13h12min.
- NG (2005).** *Atlas National Geographic: Europa I*, National Geographic Society, Washington D.C., Estados Unidos da América.
- PE (2002).** *Resolução do Parlamento Europeu Sobre a Comunicação da Comissão ao Conselho Intitulada: a União Europeia e Kaliningrado*, Parlamento Europeu, Internet: <http://www.europarl.europa.eu/>, 12 de Março de 2007, 24h15min.
- ROMER, J. (1999).** *Géopolitique de la Russie*, Economica, Paris, France.
- SANTOS, Loureiro dos (2000).** “Enquadramento Estratégico Geral”, in Vários, *A Sala das Batalhas do Palácio Fronteira e o Período da Restauração*, Internet: <https://www.frenteira-alorna.com/>, 26 de Março de 2007, 11h27min.

- SERGOUNIN, Alexander (2001).** *External Determinants of Russia's Regionalization*, Working Paper n.º 3, February, Internet: <http://e-collection.ethbib.ethz.ch/>, 6 de Abril de 2007, 17h48min.
- SMALL, John, WITHERICK, Michael (1992).** *Dicionário de Geografia*, Publicações Dom Quixote, Lisboa.
- SR (2006).** *From Königsberg to Kaliningrad - History and Facts*, Study Russian, Internet: <http://www.studyRussian.com/>, 26 de Março de 2007, 14h10min.
- TÉTART, Frank (2005).** “Kaliningrad: Une «Île» Russe au Sein de l’Union Européenne Élargie», in *Vários, Hérodote: L’Europe et Ses Limites*, n.º 118, Troisième Trimestre, Internet: <http://www.herodote.org/>, 7 de Março de 2007, 16h33min.
- USD (2007).** “Big 3 of Teheran”, *University of San Diego*, Internet: www.sandiego.edu/history/, 26 de Abril, 16h00min.
- VIVES, Vicens (1950).** *Tratado General de Geopolítica*, Editorial Teide, Universidad de Barcelona, Barcelona.
- WIKIPÉDIA (2007).** *Wikipédia, a Enciclopédia livre*, Internet: <http://wikipedia.org>, 30 de Março de 2007, 11h22